

RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate

CL158- 10:00 | 10:10

RESULTADOS DA RETINOPEXIA PNEUMÁTICA EM DESCOLAMENTOS DE RETINA REGMATOGÉNEOS – A NOSSA EXPERIÊNCIA

Teresa Painhas¹; Miguel Ruão¹; Raquel Soares¹; António Gomes da Rocha¹; M. Conceição Manso²; João Chibante-Pedro¹

(1-Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga; 2-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto & REQUIMTE-UP)

Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar os resultados anatómicos e funcionais da retinopexia pneumática (RP) isolada, em doentes com descolamentos da retina regmatogéneos (DRR).

A RP é um procedimento simples e minimamente invasivo utilizado em casos selecionados de DRR. Consiste na injeção de gás na cavidade vítrea, combinada com crioterapia ou retinopexia a laser, seguida de posicionamento da cabeça do doente.

Material e métodos

Análise retrospectiva dos dados de 83 olhos (83 doentes) submetidos a RP ao longo de um período de 12 anos no CHEDV, com um período mínimo de seguimento de 1 ano. Estudámos os dados anatómicos e funcionais antes e após a RP.

O único gás utilizado foi o C₃F₈ na forma pura e na maioria dos casos, o tempo decorrido entre o início das queixas até à injeção foi inferior a quinze dias.

Resultados

Foram registadas rasgaduras em 95% dos doentes, predominantemente no quadrante superior, 11% dos doentes tinham mais de uma rasgadura.

Em 72 % dos casos a intervenção primária foi bem sucedida. No entanto, a retina redescolou em 17% destes doentes durante os primeiros 3 meses, exigindo nova injeção de gás ou outro procedimento. O número médio de cirurgias necessárias para a obtenção da aplicação final da retina foi de 1.7. Obtivemos uma taxa de sucesso final de 91%.

Em 63% dos doentes verificou-se uma melhoria da acuidade visual (AV) final relativamente ao valor pré-operatório, obtendo-se uma AV superior a 0.4 em 59% dos doentes (o que ocorria em apenas 23% previamente ao tratamento). Olhos fâquicos obtiveram maior sucesso primário comparativamente aos olhos pseudofâquicos e os olhos com mácula aplicada à apresentação obtiveram também maior aplicação primária após o procedimento, comparativamente aos doentes com mácula inicialmente descolada. As complicações pós-operatórias mais frequentes foram a formação de catarata, hemovitreo ou desenvolvimento de PVR.

Conclusão

72% dos doentes obtiveram sucesso anatómico com um só procedimento e em 91% ao fim de 2 ou mais intervenções cirúrgicas. A melhoria da AV final ocorreu em 63% dos doentes.

A RP pode permitir uma boa recuperação visual e menor morbilidade do que outros procedimentos mais invasivos como a indentação escleral ou a vitrectomia, traduzindo-se em maior produtividade para o paciente.

Fatores como o estado fâquico e o estado da mácula à apresentação parecem influenciar o sucesso da RP. Este procedimento, sendo mais rápido do que as alternativas, economiza tempo, tornando a RP uma boa opção em casos selecionados de DRR e que pode ser utilizada nos países em desenvolvimento.

Bibliografia

- 1) Eter N, Böker T, Spitznas M. Long-term results of pneumatic retinopexy, Graefe's Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology, 2000, Volume: 238, Issue 8, 677-681
- 2) Kleinmann G, Rechtman E, Pollack A, Schechtman E, Bukelma A. Pneumatic Retinopexy: Results in Eyes With Classic vs Relative Indications. Arch Ophthalmol. 2002;120(11):1455-1459. doi: 10.1001/archophth.120.11.1455.